

Nas arremetidas do mal,  
Trabalhar e servir, confiando na supremacia do bem.

Em qualquer circunstância,  
Trabalha e serve, quanto puderes.

\* \* \*

Quem trabalha renova.

Quem serve oferece algo de si no amparo aos outros. E quem oferece algo de si, em favor do próximo, age em três dimensões: beneficiando a si mesmo pelo merecimento da doação, ao necessitado, pelo apoio de instante certo e à Divina Providência, pela execução do amor, que é base de toda a lei.

Por isso mesmo, o auxílio do Mais Alto verte dos Céus para todas as criaturas, mas o lugar onde estiveres trabalhando e servindo é o endereço de urgência para que se te faça, em qualquer necessidade, a entrega imediata do socorro de Deus.

## SENSAÇÕES NA OUTRA VIDA

*Quais são as sensações da criatura logo após a morte do corpo? Durante os preparativos da nossa reunião pública, trocávamos idéias sobre o assunto. As opiniões divergiam bastante. Um amigo nos escreveu, solicitando que perguntássemos a Cornélio Pires a respeito, sugerindo-lhe alguns apontamentos sobre essa questão.*

*Encaminhando-nos, no auge das conversações, para as tarefas da noite, os amigos espirituais nos indicaram para estudo a pergunta 155 de O Livro dos Espíritos, onde se explica que os dois estados se ligam e se confundem.*

*Nosso amigo Cornélio manifestou-se, por nosso intermédio, com a mensagem em quadras a que denominou Impressões Depois da Morte.*

## IMPRESSÕES DEPOIS DA MORTE

**Cornélio Pires**

Recebi sua pergunta,  
Meu caro Tito Belém,  
Sobre os momentos primeiros  
De nossa vida no Além.

A pergunta é pequenina,  
No assunto como se aponta.  
Mas a resposta, a rigor,  
Seria livros sem conta.

A morte é assim, qual a vida:  
Renovação sem atraso. . .  
Cada vida — nova história,  
Cada morte — novo caso.

Embora o pouco que diga  
Naquilo que eu não sabia,  
Posso falar, de algum modo,  
Sem muita filosofia.

Entre os que deixam a Terra,  
Vê-se enorme diferença;  
Cada pessoa que parte  
Está naquilo que pensa.

Quem viveu para o trabalho,  
Sempre em serviço constante,  
Estudando e construindo,  
Não pára, segue adiante. . .

Entretanto, a maioria  
Continua, muitas vezes,  
Nos caprichos preferidos,  
Por muitos e muitos meses.

Recorde nessa matéria,  
O nosso amigo João Pio:  
Morreu no abuso da pesca  
E vive à beira do rio.

Anita do apego aos ouros,  
No Roçado das Gibóias,  
Sem corpo vive atracada  
Em velha caixa de jóias.

Finou-se em brasas da ira,  
O nosso Adálio Godinho.  
Hoje, é um fantasma de casa,  
Gesticulando sozinho.

Morreu apostando em bichos  
O nosso Cecílio Luz.  
Desencarnado ele clama  
Por touro, cabra e avestruz . . .

Atarracado à cobiça  
O Antonico do Hemetério,  
Sem corpo, enxerga diamantes  
Nas pedras do cemitério.

Bebia em caneco grande  
Teotônio de Xique-Xique.  
Desencarnado, deitou-se  
Quase à frente do alambique.

Agarrado a bois de preço  
Finou-se Juca Beiral.  
Sem corpo, é um rondante aos gritos  
Fiscalizando o curral.

Vivendo de sombra e rede,  
Morreu Flausina da Granja.  
Hoje é um fantasma de leito,  
Pedindo prato de canja.

Tombou Lino Santarém,  
Tiro lá, tiro de cá.  
Desencarnado, quer briga,  
Mas já não acha com quem.

Morreu perseguindo a muitos  
Nhô Nico de João da Venda.  
De tanta culpa ele é hoje  
Assombração na fazenda.



Parada em sono e doença  
Faleceu Joana Mangaba.  
Depois da morte, carrega  
Doença que não se acaba.

Sempre fugiu do trabalho  
Dona França da Abadia.  
Sem corpo, ela própria clama  
Que sofre paralisia.

A Lei de Deus, caro amigo,  
É clara, simples, segura. . .  
Tudo o que temos na vida  
É aquilo que se procura.

Deus nos inspire e nos guarde,  
A verdade é isso aí. . .  
Cada qual acha na morte  
Aquilo que fez de si.

## NOS PRIMEIROS TEMPOS

*Alguns companheiros iniciantes nas tarefas espíritas estiveram conosco pela manhã. O tema principal de nossa conversação foi a mediunidade nos primeiros tempos de prática. Falávamos da necessidade de orientação e esclarecimento a respeito, destacando os estudos e as observações de Allan Kardec. De quando em quando, fixávamo-nos na indagação: Como começar?*

*Nossos comentários se alongaram. Quando nos decidimos à prece em conjunto, em ligeira reunião de estudos, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu o item 3 do capítulo XXV, que comentamos em animado diálogo. Chegando ao final de nossa tarefa, nosso amigo espiritual André Luiz escreveu a página **Começo Mediúnico**.*